

Abandono de Escultura pelos Artistas Makonde – Caso no distrito de Mocuba, Província da Zambézia, na aldeia dos Makondes.

Por:

Mahomed Vali Ruas Jala

## Resumo

Neste trabalho de pesquisa, foi definido como principal objectivo, descobrir as causas de abandono de escultura pelos artistas Makonde. Uma actividade que foi tida como referencia ao nível do distrito de Mocuba e na província da Zambézia em geral.

"A obra de arte ajuda a entender criticamente a sociedade e a cultura, ela constitui um poderoso instrumento para resgatar a auto-estima e fortalecer a identidade e é um legado histórico-social e cultural deixado pelos nossos antepassados, constituindo desta forma um património cultural a ser preservado.

Na década oitenta, (período em que se erguia a fabrica têxtil de Mocuba), muitos turistas escalavam a cidade de Mocuba e procuravam os artistas da “Aldeia dos Makondes”.

Hoje em dia quase todos os artistas Makonde no bairro 16 de Junho deixaram de produzir aquelas preciosas obras de arte, pondo em causa a progressão da actividade pela nova geração".

**Palavras-chaves:** Arte, Escultura, Makonde.

## 1. Introdução

A escultura Makonde carrega consigo um grande potencial artístico e é uma das referências mundiais da Arte Africana e que sua preservação passa pela valorização desta arte, para que a nova geração fique com um valioso legado dos “ mais-velhos”.

O referido trabalho tem como objectivos, saber as causas de abandono de escultura pelos artistas Makonde, identificar incentivos capazes de revolucionar a produção de esculturas, descrever o mercado da escultura Makonde, mencionar o valor sociocultural da arte Makonde.

De referir que no presente trabalho se fez uma pesquisa qualitativa, fazendo uso do método indutivo.

## 2. Fundamentação Teórica

A "Cultura... é aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as **crenças**, a **arte**, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da **sociedade**." (KAHN apud LAKATOS & MARCONI, 1990;120).

Ainda segundo FOSTER apud LAKATOS & MARCONI, (1990;130) descreve a cultura como "a forma comum e aprendida da vida, compartilhada pelos membros de uma sociedade, constante da totalidade dos instrumentos, técnicas, instituições, atitudes, crenças, motivações e sistemas de valores conhecidos pelo grupo."

Neste contexto, a cultura pode ser entendida como sendo o conjunto de valores morais éticos, duma sociedade e que são transmitidos de geração em geração.

Para entender mais a cultura, surge a palavra **Etnia**, como termo que utilizamos para nos referirmos às características **culturais** – língua, religião, costume, tradições, sentimentos de “lugar” – que são partilhados por um povo. Exprime uma forma de interação entre grupos culturais articulados num contexto social comum. (SIQUEIRA, 2007;116)

Etnia diz respeito a forma como os membros de um grupo compartilham aspectos culturais em comum, fruto de uma mesma tradição e organização sociais tendo sempre o outro como ponto contrastivo à construção da identidade étnica". (Idem)

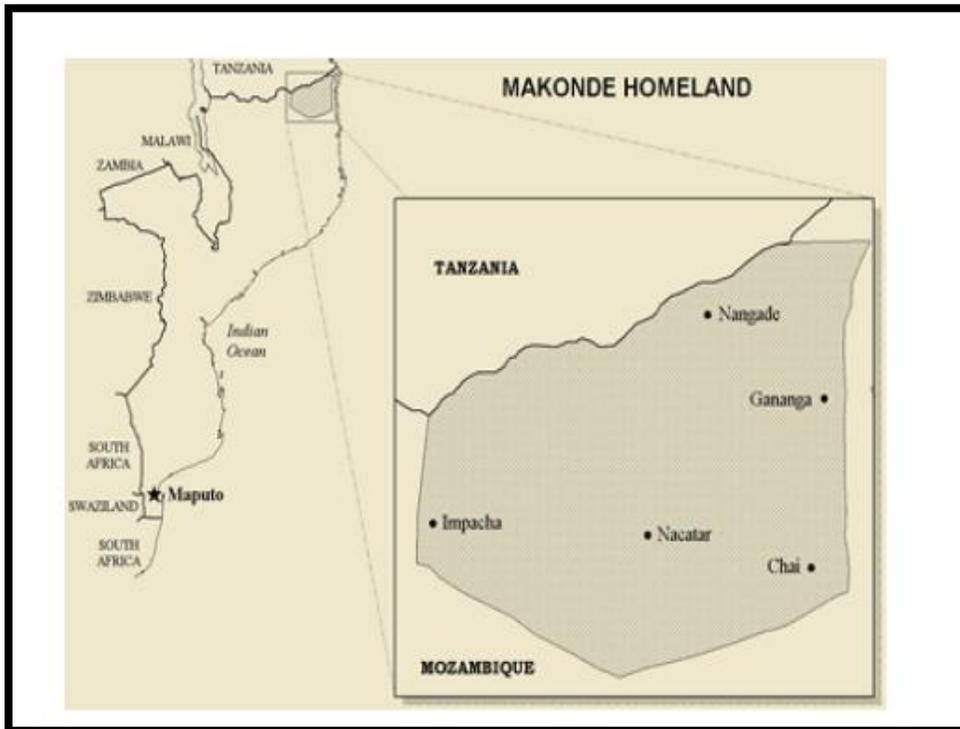
Os Makonde são um grupo **étnico bantu** que vive no nordeste de Moçambique, principalmente no planalto de Mueda e no sudeste da Tanzânia, tendo uma pequena presença no Quênia. Os **bantu** constituem um grupo étno-linguístico localizado principalmente na África subsariana que engloba cerca de 400 subgrupos étnicos diferentes. Disponível em:([http://www. Dicionario informal. com.br/ significado/ bantu/ 2136/](http://www.Dicionario informal. com.br/ significado/ bantu/ 2136/), acessado no dia 21/11/2014)

*"Os Makondes possuem uma língua e **cultura** própria que os distingue dos seus vizinhos mais próximos, os Macuas, a sul e oriente, Yaos, a Ocidente os Andondes e os Makondes da Tanzânia a norte. Os Makondes distinguem-se pelas suas tradições **escultóricas**, em que são exclusivas, pois nenhum grupo populacional desta parte do continente cultiva por*

*tradição esta forma de expressão artística, tão particular aos bantus da metade oposta do continente. As tatuagens no rosto são uma das marcas dos Makonde". (BARRETO, et al. ; 2012;4)*

Neste contexto, falar do povo étnico bantu diz referimos a um grupo social na África Subariana, com os mesmos aspectos culturais.

### Mapa de Localização dos povos Makonde



Fonte: BARRETO. (2012)

Não se pode falar dos povos Makonde sem ter que falar das suas artes. Neste caso, "...a arte é a expressão do Homem através de diferentes manifestações que representem ou interpretem um determinado fenómeno ou situações reais, ou imaginários, que incidem na sensibilidade humana". (MANJATE, et al., 2009; 4)

Pode se associar os **Makonde** a uma **Sociedade**, que consiste em uma "estrutura formada pelos grupos principais, ligados entre si, considerados como uma unidade e participando todos de uma cultura comum." (FICHTER *apud* LAKATOS & MARCONI, 2003;145)

Os Makondes praticavam mais a *Escultura*, que "consiste na arte de esculpir, ou seja executar uma obra de arte em três dimensões, em relevo ou em outras técnicas". (CORREIA & FERNANDES, 1998;72)

Os Makondes, ou seja, a sociedade Makonde caracterizava-se através das suas formas de manifestação artísticas (esculturas) por elas criadas. Estas eram chamadas de Escultura Makonde.

Segundo MANJATE, et al., (2009;16), escultura Makonde é um tipo de arte escultórica surgido na província de Cabo Delgado, em Moçambique, que ao longo dos tempos se estendeu por todo o território nacional.

Esta escultura em pau-preto revela grande domínio da técnica do trabalho em madeira mas também grande poder de criação artística.

Na escultura makonde existem dois estilos mais usados, que são:

- ✓ Shetani – é uma escultura que apresenta figuras fantásticas ou do mundo imaginário. Geralmente, estas esculturas são de madeira perfurada como se fossem desenhos feitos em forma de linha em pau-preto. (Ibidem, 2009;16)

Essas esculturas constituem o exemplo mais relevante da memória colectiva na escultura Makonde, uma vez que se referem a um conjunto de crenças sobre os espíritos da natureza, os Nnandenga<sup>1</sup>, baseadas nas tradições orais e nas danças de máscaras dos Makonde.

- ✓ Ujamaa<sup>2</sup> – aquela que apresenta esculturas com rigor técnico de representação anatómica, isto é, respeita as formas naturais para representar os seres humanos, assim como animais.

Geralmente, são esculturas de forma compacta, nas quais a representação do ser humano em actividades correntes é uma constante.

A escultura Makonde é considerada, no contexto africano como uma das mais valiosas.

---

<sup>1</sup> Na tradição Makonde, simboliza um animal mitológico, devorador de Homens.

<sup>2</sup> Esculturas compactas que simbolizam a união das pessoas.

Tradicionalmente os Makonde esculpiam objectos domésticos e máscaras. Após a década de 1930, os colonos portugueses e outros missionários chegaram ao planalto Makonde, onde, imediatamente, mostraram grande interesse e fascínio pelas esculturas em madeira dos Makonde e começaram a encomendar peças diferentes, de religiosos até políticos importantes. Depois de perceber esse interesse, eles decidiram esculpir novas peças usando pau-preto e pau-rosa. Este primeiro contacto com a cultura ocidental, pode ser considerada como a introdução do estilo clássico europeu ao estilo tradicional Makonde. Disponível em:

(<http://www.mozmaniacos.com/2012/11/rostos-tatuados-e-artemaconde.html#ixzz2crr4Ymm5>),  
acessado em: 15/10/2014.

### **Alguns escultores Makonde ainda residentes no bairro 16 de Junho, em Mocuba, na Zambézia**



Da esquerda para direita: Escultores *Manote Kalenda*, *Ernesto Missão*, *Augusto Machedi* e *Carlos Chepo*.  
Fig.s 4, 5 e 6: Fonte: do autor 2015.

### **3. Metodologias e Técnicas de recolha de dados**

A fim de responder de forma satisfatória as questões que circulam em torno do tema e alcançar os objectivos preconizados, usou-se os seguintes procedimentos metodológicos.

#### **3.1. Tipo de pesquisa**

**Pesquisa Qualitativa**, considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Disponível em: (<http://www.evidencias.comp/pc-05.htm>), acesso em: 23/10/2014

### **3.2. Método de abordagem**

Uso do *método indutivo*. De acordo com LAKATOS & MARCONI, (1990;86),

*"Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objectivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam".*

### **3.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

"*Técnica* é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática". (LAKATOS & MARCONI, 1990;174)

Para o presente trabalho, o autor fará uso de algumas técnicas de recolha de dados que são:

- ✓ **Consulta Bibliográfica:**
- ✓ **Consulta Documental:**
- ✓ **Entrevista:**

## **4. Apresentação e Discussão dos Dados da Pesquisa**

Os dados apresentados foram fornecidos pelos escultores Makondes, residentes no bairro 16 de Junho, na Cidade de Mocuba, província da Zambézia no que concerne às causas de abandono de escultura e que essa análise foi feita de forma descritiva.

A seguir apresenta-se e faz-se a discussão das respostas fornecidas pelos intervenientes do presente estudo, iniciando-se com a questão número 1, que diz respeito a idade dos escultores acima referidos.

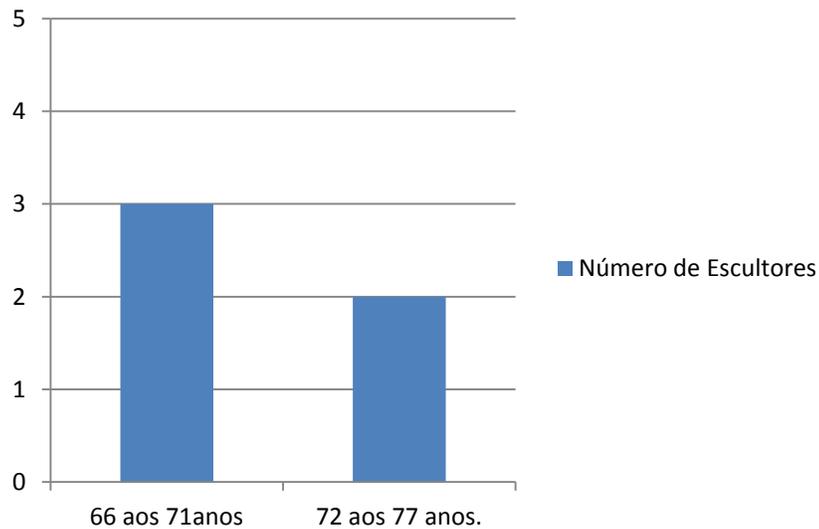
### **4.1. Discriminação sexual dos funcionários**

Os 5 escultores entrevistados, que representa 100%, são do sexo masculino, facto que demonstra claramente que as informações colhidas são fidedignas, o que permite à conclusões correctas sobre o tema em questão. De salientar que na sociedade makonde as tarefas do dia-a-dia são distribuídas segundo a idade e sexo. A actividade escultórica é

uma actividade somente para homens, por isso todos os escultores entrevistados são do sexo masculino.

#### 4.2. Idade dos escultores Makonde

**Tabela 1 – Relativo a idade dos escultores Makonde**

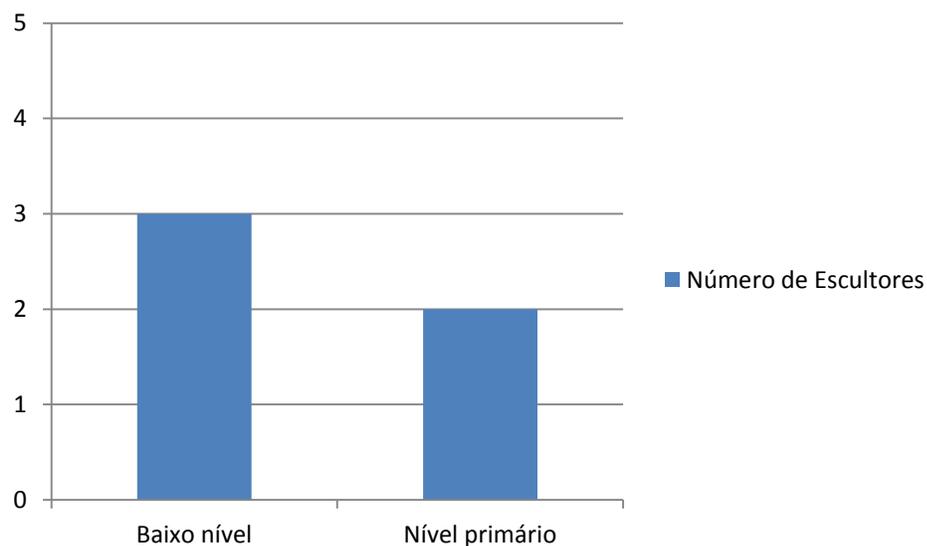


**Fonte: do autor-2015**

Com relação a idade dos escultores Makondes residentes no bairro 16 de Junho, constata-se que 3 destes na ordem de 60% têm idade compreendida entre os 66 aos 71 anos e 2 destes que representam 40% do total têm idade entre 72 aos 77 anos.

#### 4.3. Nível de escolaridade

**Tabela 2 – relativo ao nível de escolaridade dos escultores makonde**

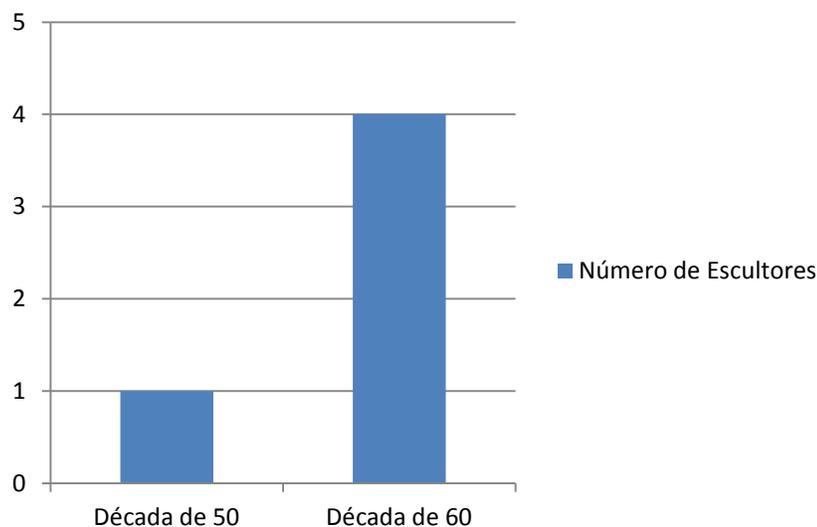


**Fonte: do autor-2015**

Com relação ao nível de escolaridade dos escultores a tabela e o gráfico mostram que 3, que representa a 60%, tem nível baixo, 2 escultores que corresponde a 40%, tem nível primário. Mesmo assim, as respostas obtidas da entrevista são fidedignas, visto que o nível baixo de escolaridade não influencia negativamente no conhecimento da actividade de esculpir. Daí que as informações fornecidas revelam serem um importante instrumento de estudo visto que as perguntas foram elaboradas para responderem os objectivos do trabalho.

#### 4.4. Tempo de começo da actividade escultórica

**Tabela 3 – Tempo de começo da actividade escultórica**

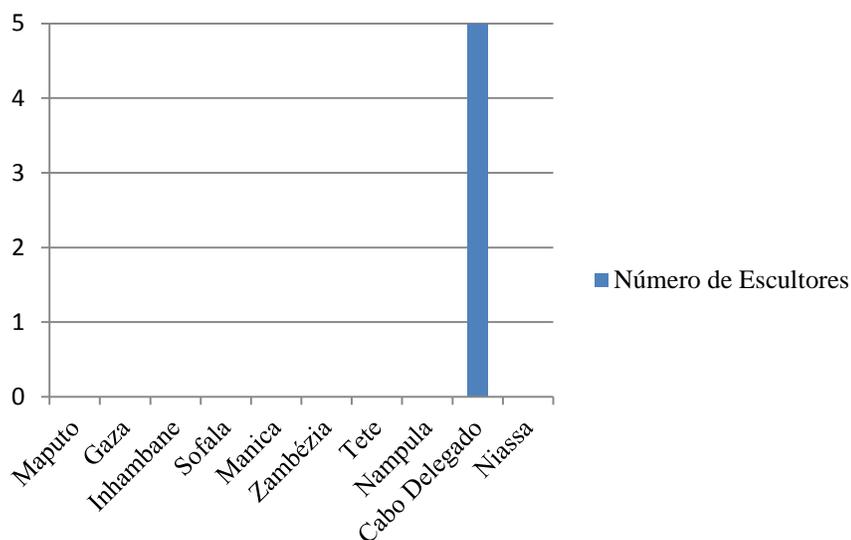


Fonte: do autor-2015

A tabela mostra que 1 escultor, na ordem de 20% começou a esculpir na década de 50 e 4, na ordem de 60% começaram a esculpir na década 60. Como pode-se observar que, todos os escultores Makondes residentes no bairro 16 de Junho começaram a esculpir à tempos muito distantes, muito antes do inicio da Luta Armada de Libertação Nacional. Fazendo uma apreciação pode-se dizer que todos esses escultores possuem uma vasta experiência na arte de esculpir o que implica conhecimento de técnicas e dificuldades inerentes a essa actividade.

#### 4.5. Local do começo da actividade escultórica

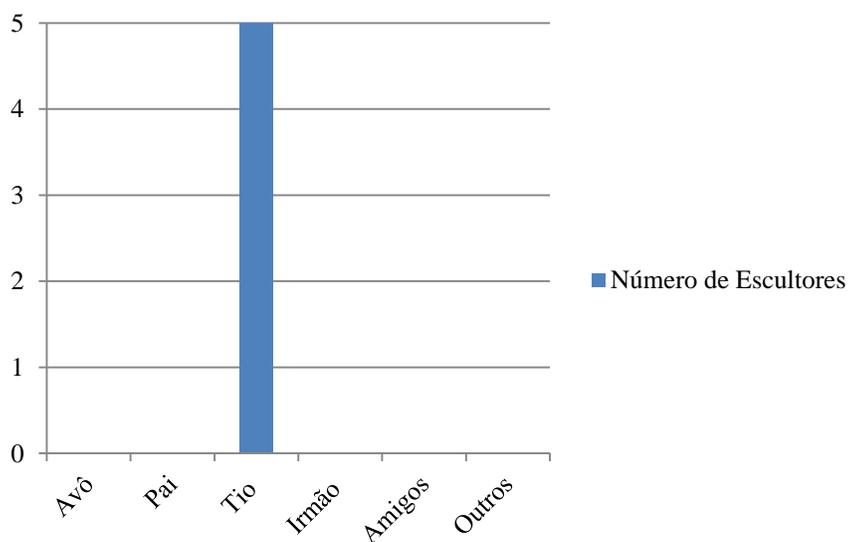
Segundo as respostas fornecidas pelos entrevistados, chega-se a conclusão que todos os artistas começaram com essa actividade na província de Cabo Delgado.



Fonte: do autor-2015

#### 4.6. Com quem cada escultor aprendeu essa actividade

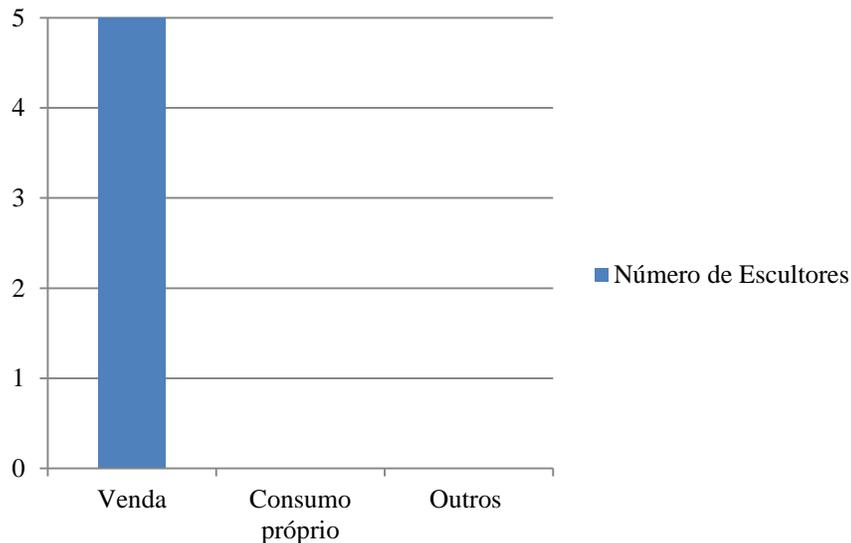
Na questão acima 100% dos escultores afirmaram que aprenderam essa actividade com seus tios. Na comunidade Makonde os tios assumem a liderança na educação e transmissão de valores aos seus sobrinhos. A sociedade Makonde obedece uma organização matrilinear. O chefe de cada aldeia é geralmente o tio materno debaixo da autoridade do qual estão as irmãs e os sobrinhos. Os maridos são como estranhos na aldeia e pouco influenciam nos destinos de seus filhos (BARRETO, Artur, C. et al. 2012:11).



Fonte: do autor-2015

#### 4.7. A que se destinavam as esculturas produzidas

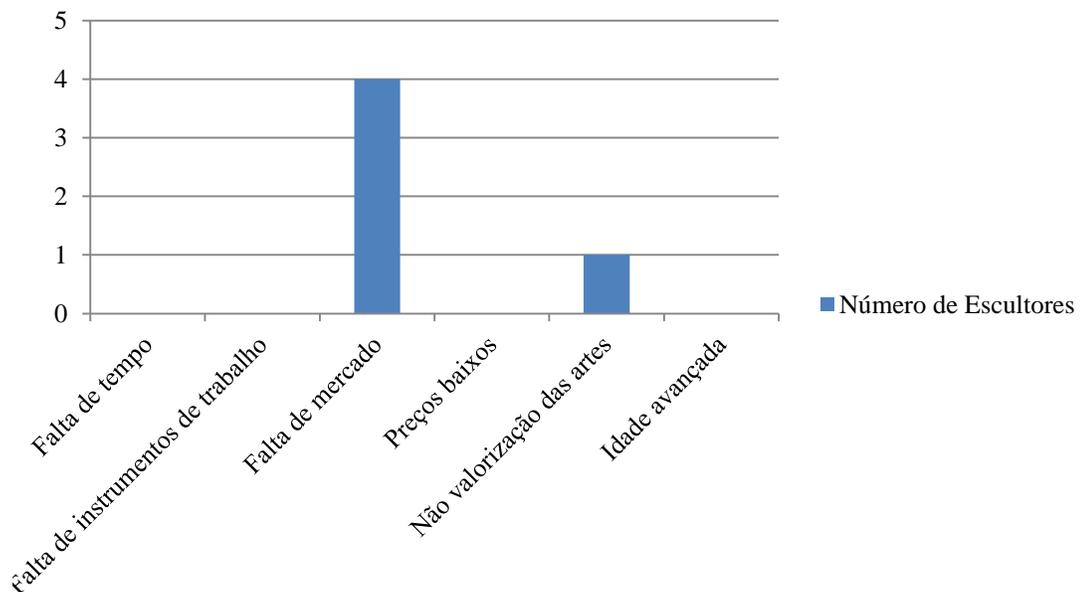
Nesta questão todos os entrevistados foram unânimes em afirmar as esculturas produzidas se destinavam a venda. Antes da Luta de Libertação Nacional, muitas esculturas eram vendidas a Padres Católicos. Esses encomendavam a produção de esculturas de Cristos, Santos e mais.



Fonte: do autor-2015

#### 4.8. Quais os motivos que levaram ao abandono desta actividade

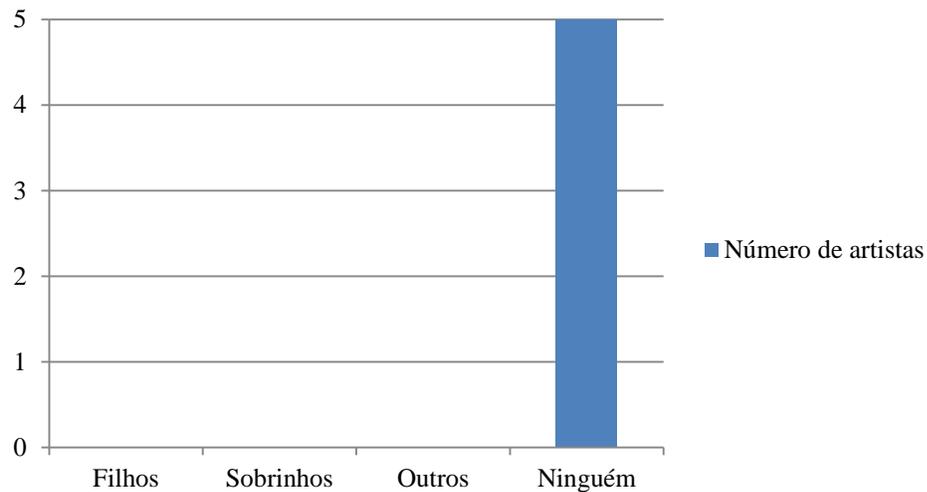
Segundo os entrevistados, os preços de venda dessas obras de arte eram bons, visto que conseguiam fazer o mínimo com o dinheiro de venda de até uma escultura.



Fonte: do autor-2015

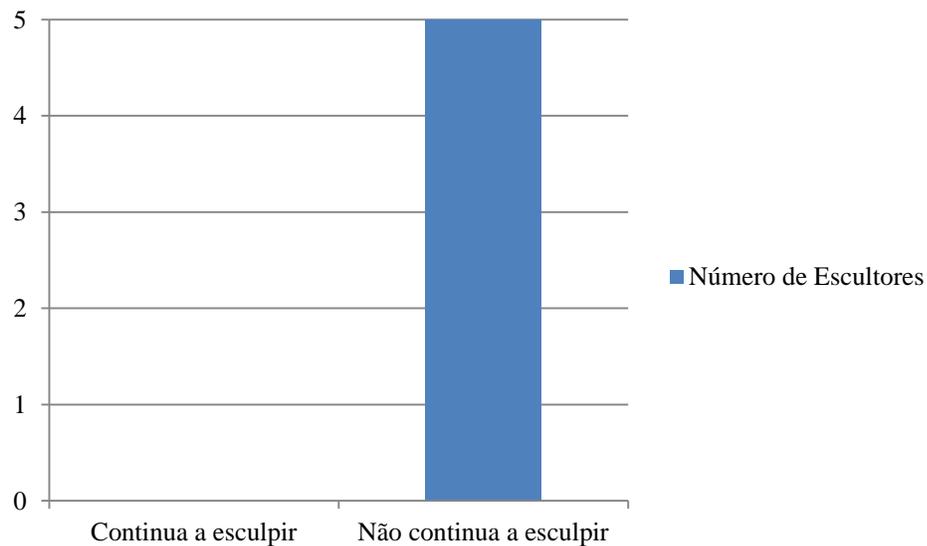
#### 4.9. Transmissão da arte

Nos anos pós independência, a actividade escultórica era controlada pelo Governo e era exercida dentro dos Quartéis militares, tendo contribuído negativamente na não transmissão desse testemunho aos mais novos, visto que nesses locais só deveria entrar os militares.



Fonte: do autor-2015

#### 4.10. Situação actual da actividade escultórica



Fonte: do autor-2015

A tabela mostra claramente que 100% dos escultores Makondes abandonaram completamente essa actividade. Como foi referido anteriormente, após a independência

nacional os artistas Makondes foram espalhados para as diversas regiões do território Nacional para divulgar essa actividade artística.

#### **4.11. Qual é o futuro da arte Makonde na cidade de Mocuba**

Quanto a essa questão todos os escultores responderam que agora era muito tarde demais em pensar em resgatar essa arte na cidade de Mocuba. Mesmo colocando-se eles no lugar de simples orientadores dos jovens aprendizes, seria difícil, visto que todos se encontram com problemas de vista. Além disso é muito difícil encontrar a matéria-prima (Pau-Preto) para a produção das esculturas.

Mas dois dos entrevistados indagados sobre essa situação afirmaram que poderá haver uma saída para resgatar essa arte na cidade de Mocuba, dependendo do interesse e vontade do Governo e da comunidade em geral. Se poderá entrar em conexão com outros escultores noutros cantos do país que continuam a exercer essa actividade; por exemplo escultores das cidades de Mueda, Pemba, Nampula e Maputo. Daí se poderá enviar jovens aprendizes para esses locais e buscar de lá o conhecimento necessário para a prática dessa actividade.

### **5. Conclusão**

Este trabalho abordou sobre a necessidade de saber as causas de abandono de escultura pelos artistas Makonde residentes no bairro 16 de Junho na cidade de Mocuba, e que se chega as seguintes conclusões:

- ✓ Há falta de interesse do Governo na reactivação da actividade escultórica nesse ponto do país, que resume na falta de incentivos motivadores para os poucos artistas ainda residentes na cidade de Mocuba.
- ✓ A falta de valorização da arte Makonde, visto que poucos que tentaram continuar com essa actividade viu as suas obras isoladas dos compradores.

#### **5.1. Sugestões**

Das conclusões tiradas através da análise dos dados apresentados, estes revelam um fraco interesse do Governo em resgatar a actividade escultórica Makonde na cidade de Mocuba. Logo, constam em forma de propostas as seguintes estratégias:

- ✓ Que os artistas criem uma associação, integrando jovens interessados em aprender.
- ✓ Que se faça um intercâmbio de ideias com outros artistas localizados em outros pontos do país.

## **BIBLIOGRAFIA**

- ✓ BARRETO, Artur, C. et al. *Manual das etnias de Moçambique, Antropologia Cultural*. Universidade Pedagógica de Moçambique, Beira: 2012.
- ✓ CORREIA, Ivone; FERNANDES, Carla. *Dicionário Fundamental de Artes Visuais*. Bertrand Editora, 1998.
- ✓ MANJATE, et al. *Educação Visual, EV11*. 1ª Edição, Texto Editores, Maputo: 2009.
- ✓ MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*, 59ª Edição, São Paulo: Editora Atlas S.A. – 2003.
- ✓ MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Sociologia Geral*, 6ª Edição - revista e ampliada, São Paulo: Editora Atlas S.A. – 1990.
- ✓ SIQUEIRA, Euler David. *Antropologia: uma introdução*. Brasil: 2007.
- ✓ <http://www.mozmaniacos.com/2012/11/rostos-tatuados-e-arte-maconde.html#ixzz2crr4Ymm5>
- ✓ <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/bantu/2136/>
- ✓ <http://www.evidencias.comp/pc-05.htm>.